N.º 115 (3.º)—(237)—5.º ANNO Quinta-feira, 23 de Janeiro de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

E' AQUI, CARA A CARA, FRENTE A FRENTE...

—A Oposição: — Preferimos o jornal — a insidia é como a lesma, sempre deixa rasto...

—Três mil quatrocentos e cincoenta e cinco!
—Deficit de mil novecentos e trese!

E as espheras colossaes onde se joga a *massinha* dos portuguezes continuam movendo-se pesadamente. O pregoeiro Affonso Costa annuncia que o numero mais alto sahiu. D'ahi por deante será tudo numeros baixos, para alivio das nossas largas costas.... ....

....

Quem como nós bastas vezes, costuma abundantemente alliviar as algibeiras, de tal modo que d'ahi ao *deficit algibeiral* é obra de um momento, encara este numero com uma serenidade equivalente á serenidade d'um policia na Mouraria: Treme como varas verdes!

Tres mil quatrocentos e cincoenta e cinco contos de réis!.. E' demais para uma nação tão pequena! São muitos contos para um Portugal só!

E os pobres de Christo que conhecem as notas de cinco mil réis... simplesmente pelo feitio esgaseiam os olhos, torcem os braços, arrebitam as orelhas e gritam, levando as mãos á cabeça:

—E' uma nação desgraçada!

Pois é já uma grande coisa, infelizmente, este rabo de trez mil e tantos contos! Rabo que faça-se justiça, a Republica tem cortado cuidadosa, quasi carinhosamente nos quatro governos constitucionaes que temos tido a honra de aturar.

Mas agora já não é tempo de carinhos! Estamos em 1913, a dois passos do fim do mundo e é justo que, quando lá chegarmos, levemos a nossa escripturação limpa, sem calotes para que não se possa insinuar:

— Estes melros ganham três e gastam quatro!

Para isso basta fechar os olhos a amisades e caminhar! Não se deve proceder outra vez como procedeu o sr. Affonso Costa que, *sem cortar vencimentos,* chegou aos tres mil e tantos contos,

Pois é preciso cortar bastantes! Ha uma boa dose de semi-analphabetos que chupa ao Estado muitos contos de réis! Urge cortar-lhes a ração!

E verá o sr. Affonso Costa, verão vocês todos se, quando o governo puzer a mangedoira alta a thalassas-jornalistas-amanuenses, consules de Banana e quejandos, não apparece nos cofres publicos um saldo todo catita, em vez d'esse *deficit* maldito que nos leva coiro e cabello!

•

Ha dias passavamos nós na rua do Ouro, olhámos para cima, espetámos o nariz na direcção de Saturno, e vimos um aeroplano, cortando os ares n'um vôo magestoso.

—Que lindo! Será nosso?

Não, diz-nos um visinho que tinha o nariz tão pequeno e posto de tal forma que encobria o *troley* d'um electrico.

—E' do aviador francez que está em Lisboa.
—Mas nós temos uns aeroplanos...
—Estão encaixotados...
—Na Alfandega?
—Não. Estão no Arsenal...
—O que?! Vão lança los ao mar?
—Que ideia!...
—Então para que os encaixotaram?
—Para não se estragarem... E alem d'isso não havia quem os montasse...
—Nem mesmo o Gouveia? ..
—Isso sim! Nem mesmo o Silva Graça que tudo monta, desde a *Nutricia* ao *Seculo Comico*...
—E' boa! Se calhar estão á espera que os aeroplanos vôem por si mesmos...
—Talvez! Como em Portugal são todos muito espertos...
—E que vem este homem fazer a Lisboa?
—Vem gannar a vidinha...
—O que?! Não vem ensinar aviação?...
—Ora adeus! O senhor está caçoando. Cá não se precisa de mestres...
—E porque não mandam alguem ao estranjeiro adquirir conhecimentos de pilotagem aerea?
—Porque não é preciso... Pois o senhor queria que em Portugal se começasse alguma coisa pelo principio? ..
—Eu queria... Mas já que não se póde, paciencia! Afinal estão deixando enferrujar as traquitanas no Arsenal ..
—Deixe lá enferrujar quem enferruja...
—Mas é dinheiro que se perde ..
—Isso é o menos!
—Está bem!

•

Errata.—Em muitos exemplares do numero passado onde se lia:

O paiz necessita egualmente de uma opposição como faz o senhor Antonio José d'Almeida... etc.

deve lêr-se:

O paiz necessita egualmente de uma opposição que, embora pertinaz, tenha em sua defeza a logica dos argumentos. Não opposição como faz o sr. Antonio José d'Almeida... etc.

Quem estiver acostumado a gralhas percebe a razão porque passou uma d'este calibre. Quando demos por ella já estavam impressos mais de dez mil exemplares e nós não somos tão ricos como isso ..

Desculpam-nos, sim?

AO MICROSCOPIO

O Dia e a *Republica,* ou antes, o Moreira d'Almeida e o Antonio José d'Almeida, fizeram grosso escarceu por causa do magnifico artigo intitulado «Ratazana» com que o nosso camarada *O Mundo* fustigou a estanhada cara do Brito Camacho, num legitimo desforço das insolencias que este safado e nojento garoto do jornalismo lhe dirigiu, com inteira injustiça e deshonesta velhacaria.

Todavia, esses dois Almeidas, que assim affirmaram terem alguma coisa de commum nas suas psycologias, não protestaram jamais contra as criminosas campanhas pessoaes que o mesmo Camacho tem mantido contra individualidades, moral e intellectualmente muito acima d'elle e que, pelos seus serviços e trabalhos, bem merecem da Patria e da Sciencia.

Mais: esses dois Almeidas carecem, em absoluto, de qualquer especie de auctoridade para fazerem censuras a outrem pela violencia dos seus escriptos, porque, sem terem a desculpa-los o direito de defeza, teem usado de linguagem e processos reles para tentar amesquinhar diversos homens illustres.

Com effeito, haja vista o desavergonhado artigo, subscripto pelo proprio Antonio José d'Almeida, contra essa brilhantissima individualidade que se chama Theophilo Braga, e tantos outros contra o insigne estadista Affonso Costa, onde referverm o odio, a inveja e a paixão sectaria.

Haja vista as infamissimas agressões jornalisticas de que é useiro e vezeiro o Moreira d'Almeida, aliás habituado a assaltos pouco escrupulosos, como os que constituiram a sua norma administrativa nas empresas que deu em pantana. Esse sicario do jornalismo tem exibido as pustulas da sua alma perversa perante os triumphos de todos os trabalhadores honestos que honram o nome portuguez,

O noso camarada *O Mundo*, alem de proporcionar um prazer intenso a todos os que obedecem sistematicamente aos dictames da Justiça, ainda colheu outro resultado precioso: foi produzir a revel lação de certa homogeneidade de sentimentos em dois homens que muita gente suppunha inteiramente diversos, apezar do homonymato que já os ligava, pois que ambos se doeram com a merecida execução do peçonhento Camacho.

— O José de Magalhães, por ordem do dono, permittiu-se ladrar ás canellas da auctor do «Ratazana». O mastim está a pedir guano...

Bacteriologista.

União antipatriotica

Mais uma *vala* aonde irão parar todas as escorrencias putridas d'esta fetida sociedade que blasona de ter sangue azul, e que afinal, se não fossem os **cruzamentos** clandestinos, só teriam nas veias um sôro incolor e sem propriedades.

Chrismaram essa cloaca de—União patriotica—e a ella pertencem todos aqueles que de ha muito tem a cabeça hypotecada aos *braços* d'um candieiro, e que misiricordiosamente ainda fazem o pão caro, alem de todos os dias fazerem requerimentos para estreias de cavallo marinho.

Roga-se ao sr. Governador Civil, que sobre a porta d'entrada de tal antro, exija que se ponha o seguinte aviso:

Cautela com estas feras

Odicalp d'Uerba

T'arrenégo

A' mulher mais feia que conheço

Vivia o mundo a vida deliciosa
Em que uma realidade é quasi um sonho!
Vida bella e feliz! Ninguem tristonho
Havia n'este mundo côr de rosa!

Todos devem suppôr, como eu supponho,
O que seria a vida assim ditosa:
Era um ceu, uma estancia vaporosa,
Sem furacão nem vendaval medonho!

Mas quando tu, mulher, appareceste
E as luzes d'este mundo escureceste
Com esse olhar gerado pelo Eterno,

Desfolharam-se as flores da poesia!
Fêz-se treva de morte onde era dia,
Morreu o céu! Passou a havêr inferno!...

B.

QUE REMEDIO

Decididamente temos de nos resignar a passar sem o astro da noite, que decerto, não resistirá aos **acordes** de tantas gragantas d'onagros, que por não se poderem elevar até aos cens, ecoarão nas profundezas das cavernas da prateada protectora dos amantes, com tal intensidade que a pobre lua rolará no espaço infinito, até á desaparição de todos os burros, mascarados de sabios, da crosta do globo terrestre.

«Eu e o presidente do ministerio.»

Formiga e Leão, João Fernandes e Cesar.

«Sua Ex.ª tinha, n'aquelle dia batido o record da inconveniencia e do desaprumo.»

Os inimigos são os evolucionistas.»

«Assim foi posta a questão, com um arreganho aparentemente ousado, embora no fundo assustadiço.»

«Esquecia-se de pedir á camara que me permittisse o uso da palavra.»

Para que mais citações? Pelas orelhas que deixamos expostas já podem avaliar o rosario de sandices do artigo do chefe do evolucionismo de 21 do corrente.

Inconveniente e desaprumado o chefe do gabinete!

Acha então que Affonso Costa é assustadiço?. Ignorancia ou velhecaria?

Talvez o sr. Antonio José não **tivesse tempo** de diser e fazer tantos disparates, se tivesse tido um **duelo** com o Penha Garcia.

Foi pena que o presidente do ministerio não intercedesse junto do presidente da Camara para **dar a vez ao sr. d'Almeida,** que fallando, maior seria a **ovação** que o povo lhe prestaria, em homenagem as suas thalassicas qualidades.

Em paz e ás moscas, que não se póde gastar cera com tão ruins defuntos.

Outro ..

Odicalp d'Uerba.

O proximo numero d'O Zé será dedicado aos martyres de 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro. (Buiça e Costa)

Sae brevemente o ALMANACK D'O ZE

Economisando...

— Só no Ministerio do Interior economisou o actuál ministro das finanças, em mênos de oito dias, *mil cento e três contos quinhentos e trinta mil novecentos e vinte e trêz réis.*

Muito bem!

Procedendo d'este modo não regatearêmos o nosso aplauso a Affonso Costa!.. Não somos como alguns imbecis que só estão bem na opposição, para assim melhor venderêm os jornalecos que dirigem...

Fazendo justiça a quem de direito a merece, nós, aplaudimos hoje *todos* aquelles que cumpram sem hesitações o programma do velho Partido Republicano!

Os *outros*, os que tudo esquecêram, que se governem com as adhesões que lhes são prestádas pêlos bajuladores do ex-rei maricas, já que tão bruscamente abandonáram o Povo que os aplaudia com fervor, nos tempos em que a Revolução era uma utopia e a Republica um fácto por realisár!!...

Tubarões e acumulações.

— Se o governo que tem por presidente Affonso Costa resolvêr por bem acabár com as escandalosas *acumulações* e extinguir os prejudiciaes *tubarões*, não serêmos nós os ultimos a lançar fogo aos rastilhos de meia duzia de foguêtes .. dos de trêz respostas!...

Machado dos Santos e os trêz contos.

— N'este válle de lagrimas, existem uns certos individuos dispostos a provocárem continuamente a hilariedáde aos mais sisudos..

Em Portugál, um d'esses individuos é o sr. Machádo dos Santos, que segundo dizem é o... heroe da Rotunda! Imaginem os leitores que este senhor *heroe* escreve amiudádas vêzes no seu jornál *Intransigente* uns artigosinhos muito reinadios e algo comicos. Com uma insistencia muito originál o sr. Santos afirma *que o thesouro da Nação está debil, que não ha vintem, que tudo isto caminha muito mal etc*., etc...

Até aqui está muito bem, pois não é novidáde para ninguem a *debilidáde* do nosso thesouro.

Apesár dos bons desêjos de Affonso Costa a nossa situação financeira não é, por emquanto, excelente...

Mas agora occorre-nos uma pergunta: *Por que motivo é que o sr. Machado dos Santos que affirma serem bem poucas as «massas» da Nação, aceita uma pensão de trêz contos de réis annuáes?*

Pois se o sr. Santos sábe que não ha vintem, para que é que em vêz de aliviár a Nação da pesáda herança legáda do regimen monarchico a sobrecarrega com o contra pêso de três contos de reis por anno?

Recebendo dinheiro dos exaustos cofres publicos, a que outros pêlo mêsmo motivo teem tambem direito, o sr. Santos falando na *precária situação financeira*, provoca a gargalhada, tornando-se ao mesmo tempo um emulo do Walter, que com exito está trabalhando no Colyseu...

Oposição pouco decente...

— Vocês teem reparádo na atitude oposicionista do jornál *Republica?*

Franquêza, franquezinha, no extinto *Portugál* do Pádre Mattos havia um pouco mais de decencia e... senso morál...

No campo das economias!

— Esperamos que o actual govêrno, para bem da moralidáde, *arranque* ao sr. Moreira d'Almeida os duzentos e cincoenta mil réis que el e está recebendo *indevidamente* dos cofres publicos.

Egualmente ficamos esperando que a um funccionario publico, director d'um ridiculo jornál, se ti em os quatrocentos mil réis que elle muito a sucápa váe recebendo em págа da sua campanha contra a Republica...

Torna-se mister que a justiça não seja uma palavra vã em lindas terras de Portugál...

Luiz Ferreira.
(Lambisgoia)

Ainda que os casos pareçam velhos, é bom trazel-os a publico e não deixar esquecer os seus auctores para que o povo sempre tenha occasião de os apontar...

Na minha lista de padres, encontrei hoje o *cadastro* de Justino Negros.

A imprensa já tratou, ha tempo, d'este *melro*, pertencente á *santa-casta* de zero na nuca e odio no coração.

Este *papa-hostias* vota um entranhadissimo odio ao regimen actual... E' da mesma laia que o padre italiano Luiz Lêna, agora transformado em professor de linguas, cá em Lisbôa.

O padre Justino Negros, em todo o momento, a todo o instante que possa, fere a Republica com todos os dentes, deixando de o fazer só quando se entretem a roer alguma hostia podre ou algum côto molle, á falta de cousa mais dura.

Aos jornaes republicanos do Porto chegam com frequencia informações de varios correligionarios, queixando-se das *arremettidas* d'este *papa-christos* contra a Republica.

E' como se devia fazer cá com o carola italiano Luiz Lêna...

O *padréca* Justino Negros deu motivos a correrem varios processos contra elle por hostilidade ás leis do novo regimen...

Andou na *benta apanha* de assignaturas para constituir protesto contra a *Lei do Divorcio*, chegando a afixar na sua residencia um protesto insultuoso contra a *Lei da Separação!*

Não gosta da Lei da Separação, o melro: tal e qual o padre italiano Luiz Lêna...

Para bem manifestar o seu odio pela Republica basta dizêr que uma vez o *padréca* Justino distribuiu dinheiro ás creanças necessitadas da freguezia, excluindo aquellas que eram filhas de republicanos...

Que tinham as pobres creanças com a politica dos paes? Nada.

O padre Justino, como bom adepto que é da doutrina religiosa, onde Jehovah se vinga até á terceira geração e onde o Christo diz, no evangelho de S. Matheus, que não veio ao mundo para trazer *Paz, mas sim espadas* é um bom...

Tanto o padre Justino, como Luiz Lêna, Mattos, Cabral e outros, devem ser bem vigiados pelos bons republicanos, assim como todos os *fieis* que desenvolvem a malquistação ao novo regimen.

Chacon Siciliani.

A CONFISSÃO DA COSTUREIRA ALDA

(A Chacon Siciliani)

Padre — Além de tudo contrita pecadora, devo ainda dizer-lhe que, para se ser um cristão á vista de Deus precisamos amal-o muito no seu sagrado temor; cumprir integralmente os dez mandamentos da sua divina lei estatuidos na Santa Igreja e seguir as doutrinas e preceitos indicados pelos seus ministros e representantes na terra.

O sexto mandamento da sua lei é o primacial no respeitante ao seu cumprimento pelas pecadoras gentis e belas como vós sois Decerto o tendes respeitado inteiramente como Deus manda, não é verdade?

Ela — Sim, meu bom padre. *(balbuciou a medo)*.

Padre — Atentai bem no que vos digo: a Deus nunca se mente, porque então maior será o pecado. Diz se-lhe toda a verdade porque o divino Salvador com a sua suprema bondade a todos perdôa; e, se vós, pela tentação do demonio alguma falta ouverdes cometido contra este mandamento deveis dizel-o com toda a franqueza ao vosso confessor mostrando-vos arrependida, que ele se encarregará, perante Deus, de vos absolver da falta cometida.

Sois nova e bela; portanto, é natural que já tenhais algum pretendente á posse da vossa beleza e atrativos, a quem vós, tambem já tereis reservado um lugar no vosso coração para os seus amorosos afetos. Por isso advirto-vos gentil pecadora que, se alguma vez levada pelas malevolas influencias da paixão carnal vos sentirdes arrebatada pelo pecado, reagi energicamente pondo sempre o pensamento em Deus para que ele vos guie e liberte do influxo do mal. *(Sorrindo, diz-lhe)*. Vamos; dizei me; já tendes por ahi quem vos faça a corte?

Ela — *(Baixando os olhos)*. Sim; tenho; meu bom padre. Namoro um rapaz, meu primo, que me ama muito e eu... correspondo-lhe.

Padre — *(Simulando um sobresalto e fitando-a sem pestanejar)*. Acautelai-vos, pecadora! Olhai, que o demonio se disfarça em tudo para atuar sobre os incautos na tentação do pecado, levando-os artificiosamente por caminhos que aparentam de atapetados e perfumados de flores mas, que ocultam no sub-solo o precipicio do inferno onde os demonios se digladiam de garras aduncas disputando a preza apetecida.

Ela — Credo, meu Deus! Que horror! Então, póde lá ser, meu bom padre, que, meu primo tão meigo como é seja o demonio disfarçado?! *(Falando baixinho)*. Nada; o que ele me tem feito não póde ser obra do diabo...

Padre — Chamais-lhe meigo?! Vejo que estais perdida, pecadora! Dizei tudo ao vosso confessor emquanto é tempo. Depreendo das vossas palavras inocentes que, de olhos vendados já transpozesteis os umbrais do reduto do pecado guiada por Satanáz, maldito. *(Erguendo os olhos ao têto aparentando serenidade exclama em tom romantico e tétrico)*. O' meu Deus Todo Poderoso! Vós, que morresteis por nós n'uma crúz para nos redimirdes do pecado mortal, estendei a vossa infinita misericordia a esta ovelha tresmalhada do vosso santo rebanho. *(Intimamente; pensando)*. Ovelha, não; borrega é que ela é! *(Continuando)*. Chamai-a ao vosso seio guiada pelo vosso misericordioso senhor, meu bom Jesus *(A e'a)*. E vós, penitenciai-vos andorinha perdida no espaço brumoso de libertinagem e preparai-vos que em nome de Deus vos submeta a uma penitencia rigorosa para reabilitação da vossa alma em pecado. Meigo! Meigo!... Que grande pecado cometes-te, filha desgarrada!

Ela — Mas, meu bom padre; eu julgo meu primo incapáz de me fazer cometer um tão grande pecado como vós supondes. Ele é muito timido e ama-me muitissimo, e as suas palavras dôces e persuasivas mais me parecem um convite a ir-mos ao céu até á vista de Deus Todo Poderoso do que o motivo para que eu caia desamparadamente sobre as rubras fogueiras de Satanáz.

Padre — Não o defendas pecadora confessa, porque vos tornais impenitente perante Deus.

Ela — Perdão, meu bondoso e santo padre se pequei como dizeis. Mas, se a igreja de Deus tem remedio para todo o genero de pecado como nos diz a santa doutrina de Cristo, peço que, para todas as eventualidades antecipadamente me dupliqueis a dosagem no receituario da penitencia por me parecer tentador e imensamente belo pecar assim, com um primo, n'uma viagem alada até ao céu!...

Padre — *(Resmungando de si para si)*. Serigaita. E não ser eu teu primo...

Esta já sabe mais do que eu. Outra, outra.

Styl.

EPITAPHIO

Aqui jaz um deputado,
Distincto no Parlamento,
Que morreu de esfalfamento,
Tanta vez disse: — apoiado!

Zé pequeno.

COMPETENCIAS...

O nosso collega *O Povo* duvida que sejam do sr. Machádo Santos os artigos que este subscreve no *Intruja-a-gente*...

Talvêz tenha razão.

Crêmos que o sr. Santos só tem competencia para uma coisa:

Para arrecadár os trêz contitos!

"AVANTE"

Recebemos a visita d'este novo collega, que se aprezenta com vigor em harmonia com o seu titulo: *Avante* é um semanario republicano, propriedade do Grupo de Defeza da Republica *Terra Livre*

Agradecemos a permuta e fazemos votos para que o bafege muitas felicidades.

Ora aqui está o homem que dá vida ás leis e dá morte aos déficits!

AGORA OUÇAM LÁ: — Publicamos este retrato, não porque sejamos partidarios do sr. Affonso Costa, mas sim porque reconhecemos n'elle uma vontade. O ZÈ não tem partido e se amanhã apparecer alguem que se disponba a servir o paiz sem se cançar, publicar-lhe-hemos tambem a physionomia n'esta pagina. Está entendido?

Rogamos encarecidamente aos nossos leitores, que reflexionem um pouco á cerca do sucedido em França com Millerand, relativamente a Paty du Clam, com determinados manejos, *algo cacilheiros*, em preparação nos *bestuntos* de homens entre os quaes alguns havia, que nós tinha-mos costumado a respeitar, pela sua vida sem mancha, até ao dia em que os traidores á patria os puzeram em tal estado que já não ha agua que possa livral-os do fedorento pôte d'agua-benta em que queriam mergulhar as limpidas consciencias dos verdadeiros republicanos portuguezes, e que por felicidade, d'estes, so ás toupeiras escondidas nas dobras das **saias**, (mettendo em linha de conta, que tambem ha semi-homens que usam saias) tiveram o arrojo de provocar

Talvez assim fosse melhor; ha males de que resultam bens, e este parece ser um d'elles.

❖

Então já sabem? O rei gallego a fingir de liberal!

Tem graça não é verdade?

Fiem-se n'elle e esperem-lhe pela volta!

Olhem que os carneiros quando querem dar maior marrada, recuam mais e mais.

A comedia Maura — La Cierva — rei — não está bem ensaiada a pesar do Romanones ser o contra-regra — ! Outro, outro, que este passou e não pegou.

❖

Estamos d'acordo.

O nosso Marat, aquelle a quem falta a tina e que não é capaz d'arranjar uma Carlota, com Corday, nem sem cordel, acha máu o precedente de as galerias aplaudirem **os outros**, por assim estabelecerem o precedente d'intervenção politica, podendo dar-se o caso de virem a patear a dansa da *Lucta* ou correrem á **batata** os palhaços do evolucionismo grotesco.

Ainda se as galerias prometessem sempre aplaudir, fosse qual fosse a companhia!...

❖

A Holanda fundiu os dois ministerios, guerra e marinha, n'um só, denominado de *Defeza nacional*.

Isso é lá nos flamengos, que não **pescam** nada d'administração publica!

Se quizerem algumas liçõesinhas de economia politica e modo de colocar **sarzedas** e quejandos na *comedoria* geral do estado, vão ali, ao Chiado, perguntem pelo chefe dos bispos, *tes bananas*, caracóes e muitas coisas terminadas em **istas**, e depois verão o que é navegar em mar de prosperidades.

Usga-te!

❖

Até que enfim!

Agora já é facilimo, aquilo que d'antes era muito complexo.

Ora adeus, então você não sabia? pois não ha nada mais facil.

Para extinguir o deficit, é só augmentar as receitas e diminuir as despezas; toda a gente sabe isto e o Antonio Josè tem-se farto de o dizer.

Xó...

❖

Estamos com um apetite d'elogios, que não resistimos á tentação de nos filiarmos na **Dança da Lucta.**

Hão-de vêr como somos inteligentes, espiritos d'eleição, poetas distintos prosadores primaciaes etc. etc etal.

Mas tambem depois nos havemos de vingar, dizendo-lhe que **elle** é tudo quanto nos chamar e mais... fóge que lá vem a banheira.

❖

Os illustres *sabios* cá da nossa terra, todos se *derretem* perante o bom censo d'estranhos, reconhecendo que elles são **alhos** e que é pena que entre nós só haja assim uma coisa parecida com o *evolucionismo*, se bem que um pouco mais perfeita, e qne faz chorar quando se lhe tòca, isto é, trata-se, nada mais, nada menos, d'umas cebolas que querem passar por cerebros, elogiando a municipalidade de Paris, por mandar arrasar as antigas muralhas.

Pois volvam os seus misiricordiosos olhos para Elvas (por exemplo) e outras Villas e Cidades Portuguezas que asfixiam dentro dos seus **inuteis espartilhos** de pedra, que já nenhuma rasão teem de existir, a não ser para ajudar a bem morrer os seus moradores.

E depois não querem que digamos que o Mariano tinha razão! Já sabem?

❖

O pseudo heroe da Rotunda está com tal medo á thesoura do Affonso, que até os tres contos estão em risco de se dissolverem por effeito dos **gazes.**

Esteja descansadinho que não há perigo, salvo se os seus *amigos de Peniche* fizerem alguma proposta no *parlatorio*, que n'esse caso, talvez lhe não possa valer a generosidade do seu **inimigo.**

❖

Bento Mantua e Gente Moça.

Concordamos em parte com a critica da *Capital*, mas só em parte.

O desfecho do drama teria rasão de ser, no tempo em que havia rei de Portugal e dos alarves d'aquem e alem mar, mas não tem **cabidela** desde que ha lei de divorcio.

Mais um acto com outra orientação nos 3 primeiros e bateria certo.

Palmira Torres teve momentos inexcediveis, como quando é interrogada pelo marido, se era verdade amar o filho de elle, merecendo mais algum qualificativo, do que os empregados pelo sr. *Bruno*, o Brun ou *Brôa*.

❖

O naufragio do *Veronese*, deu logar a uma tão larga distribuição d'elogios, que não podemos deixar de perguntar quem são os responsaveis pela má conservação dos cabos de vae-vem.

Alguns pobres diabos, porque os encarregados ou empregados superiores, esses com certeza que não são os culpados em tanto desleixo!...

❖

O candidato do Marat éra o sr. Deschanel; ólha se fosse o sr. Poincaré, que pouca sorte para este hein?

❖

No ministerio do Fomento ha tinteiros de 25.000 reis, cadeiras a 12.000 reis e **muchas cosas más** que o *Seculo* talvez traga á publicidade na nova secção = Os desperdicios e os abusos = Se nos contassem a historia do desvio de Algés!!!

Quantos passes dá a carris de ferro para o ministerio das *fermentações?*

❖

PARIS 17. — Pelas 15 horas pairou um biplano sobre o palacio de Versailles, á altura de 50 metros. Era um candidato comico: Julio Hersent. O sugeito penetrou no atrio de honra, clamando: «Se quereis salvar a Republica, deveis dar a anistia e abrir as portas das prisões»!

E ésta?

Nós a julgarmos que o sr. Antonio José estava em Lisboa, vai senão quando **elle** nos aparece em Paris sob o nome de Julio Hersent, com a anistia atada á cauda... do biplano!

Se fosse uma lata atada **ao sim senhor!** Então é que era de ficarmos sem botões nas calças!...

Abelha Mestra.

Tirou-se d'uma...

Sendo infeliz co'a mulher,
o Fagundes Xavier,
dava um sortão d'alto lóte,
porque a gente reinadia,
ao vel-o passar dizia:
— Ali vae o Capirote!

Ao chegar o carnaval,
para escapar, o coitado,
teve a ideia genial
de ir á rua mascarado.
Mas, ao sair, que desgraça,
sentiu logo um calafrio,
ao ouvir, o rapazio,
que lhe gritava: — Eh! caraça!

K K. To.

Os pádres em gréve!

Em Bolonha, os pádres declaráram-se em greve, por um motivo futil.

Aqui está uma *paralisação de trabálho* que seria conveniente generalisár-se em todo o mundo, para alivio de aquêlles qne veem dois pálmos adeante do nariz!

CONCURSO

Qual é o melhor violinista?

Encerrado este curioso e interessante concurso, procedeu-se ao apuro de votos.

Do resultado tencionava informar hoje os meus leitores e aquelles que votaram nos seus artistas preferidos.

Por motivo estranho á minha vontade só no proximo numero o faço, trazendo para a minha secção a fotografia do mais votado sendo assim prestada ao seu talento a mais sincera, embora modesta, homenagem d'essa secção, homenagem que será bem acolhida por aquelles que ao vencedor deram os seus votos. E quem será?

Vinicio.

No proximo numero novo concurso musical.

Julio Cardona

A imparcialidade que é a força do historiador é a fraqueza do homem publico.

Aquelle busca os factos tal qual são, dá vida ao passado glorioso ou ás dores da terra a que chamamos mãe patria, e a sua força é a imparcialidade com que dá em cada pagina da historia o facto de cada pedaço da nossa vida passada.

O homem publico desconhece a imparcialidade, a sua fraqueza é essa, o pesar de todo o seu proceder politico é causado pela fraqueza d'essa razão que a todos deve assistir e que á maioria falta.

Imparcial na politica é um termo que se desconhece porque o meio é viciado, os homens são viciados, as acções são viciadas.

E assim, não é para estranhar que á republica se peçam contas de factos que se dão, quando á monarchia se exigiam responsabilidades do que se commettia

Acaba o governo, presidido pelo sr. dr. Affonso Costa de commetter uma ilegalidade, nome este que os homens de saber conseguiram inventar para encobrir aquilo a que se chama *uma grande pouca vergonha*.

O governo do sr. dr. Affonso Costa mereceu ao país uma notavel corrente de sympathia, o que é justo, porque todos escancararam a boca pasmados com os prodigios que as cadeiras do poder têm nos seus estofos.

Mas o governo democratico, alcunha com que é uso distinguir esse governo, sancionou uma ilegalidade, tremenda, escandalosa, a que pode dar-se o titulo de pouca vergonha... musical, a que o nome de Julio Cardona serve... de capa!

Vamos a essa ilegalidade.

Para que as coisas sejam tratadas como devem ser sem que tenhamos a recordar-nos, agora em plena Republica, os factos escuros da monarchia.

Eu falarei no proximo numero com o veneno que Xavier de Magalhães me atribue e tambem com a firmeza que casos identicos me merecem.

André Deed.

Conflicto maritimo

Apesar da maioria dos jornaes teimar em chamar *grève maritima* ao conflicto entre o dispenseiro d'um navio da Empreza Nacional e a tripulação do mesmo navio, que não podia continuar alimentando se com as comidas deterioradas que o dito dispenseiro fornecia, nós chamar lhe-hemos *conflicto maritimo* pois é este o seu verdadeiro nome.

Só por uma teimosia inexplicavel é que este conflicto não está já terminado, pois a Empreza tudo teria a ganhar com o despedimento do dispenseiro.

O que de forma alguma podemos admittir é que se queira forçar a tripulação a seguir viagem com um homem que lhe fornecia os mantimentos em tal estado, que impossivel se tornava fazer uso d'elles e que ainda se dê como resposta á tripulação, que ordeiramente fazia vêr que não se podia tragar tal comida: *Se a não querem, deitem-se ao pé d'ella.*

O nosso jornal, a pedido do comité maritimo cedeu um vásto terreno annexo á redacção e officinas, para ahi se realisar uma sessão, a qual decorreu na melhor ordem, apesar de terem assistido alguns milhares de maritimos.

Do dito comité recebemos um officio agradecendo-nos o cedimento do terreno para a sua sessão, que muito nos penhorou.

Nada tinham que nos agradecer. *O Zé* encontra-se hoje, como sempre, ao lado das classes trabalhadoras e por ellas está disposto a todos os sacrificios sejam elles quaes forem. Sempre que os nossos amigos precisem de qualquer cousa que esteja ao nosso alcance podem contar que serão servidos.

A revista "Mais esta" no Rocio Palace

Entregue a sua direcção a uma nova empreza de grande iniciativa o *Rocio Palace* modificou-se por completo. Vae apresentar uma serie de espectaculos interessantes e alegres, sem offenderem a moralidade, o que é segura garantia de que o *Rocio Palace* vae navegar em mar de rosas. E para prova de isso ahi está a revista «Mais esta» que alcançou um exito desusado em theatros populares e que ameaça não mais querer sahir do cartaz. E assim será se o publico, como é natural continuar a concorrer, como até aqui, em tão grande numero aos espectaculos do elegante theatrinho do largo de S. Domingos.

I

A politica... a politica. Enxotemos a grande porca, como muito bem lhe chamou o nosso muito chorado Bordallo. Ella destroe todas as grandes iniciativas, estiola todas as obras humanitarias, arruina todas as intenções baseadas em nobres principios de Justiça e Verdade. O grande Herculano, o eminente prosador que caso não fossemos um povo de cafres todos os pottuguezes deveriam lêr, escreveu:

«A historia politica uma serie de desconchavos, de torpeza, de inepcias, de incoherencias, ligadas por um pensamento constante: o de se enriquecerem os chefes de partido. Ideias não se encontram em toda essa historia, senão as que esses homens beberam nos livros francezes mais vulgares e mais baratos. Hoje acha-los-heis progressistas, amanhã reaccionarios; hoje conservadooes, amanhã reformadores: olhae, porem, encontrá-los-heis sempre nullos».

Tracejando em meia duzia de palavras o que é, o que vale, a historia politica o grande Herculano conclue que todos os politicos são uns nullos. Foi inteiramente verdadeiro na sua conclusão. Se queremos progredir, se queremos caminhar na via do progresso, ponhamos de banda a politica. Deixem-na lá a cargo de meia duzia, apenas. E orientemos a nossa vida com os olhos postos em qualquer cousa grandiosa, bella, sublime: a Arte.

Levantemos o nosso theatro. Encorajemos os auctores nacionaes e esforcemo-nos por corrigir os nossos actores, apontando-lhes os erros e emendando-lh'os convenientemente. Eis uma bella cruzada a iniciar.

O theatro é um grande meio educativo e de civilisação, pois que elle se torna accessivel a todos, mesmo aos analphabetos. «E' no theatro que se forma a alma publica», escreveu Victor Hugo.

Não deixemos desapparecer de todo o nosso theatro, que isso será a nossa ruina completa.

Cruzada esplendida e patriotica mas, não nos illudamos, empreza muito difficil de levar a cabo. O nosso publico está completamente desorientado, desviado do bom caminho, tem o gosto deprovado, podemo-l'o dizer. Ora é preciso que tudo isto se modifique. Accrescentaremos mesmo que é necessario e urgente para nosso bem, e só poderemos tal conseguir por meio de uma educação bem comprehendida e bem ministrada, que faça despretar no portuguez o homem civilisado, de bom senso e verdadeiramente patriota que elle está muito longe de sêr. Só então é que o nosso theatro poderá alcançar uma epocha, já não dizemos esplendorosa, brilhante. E para lá chegarmos devemos notar os erros existentes e apontar caminhos, ideas a seguir. Para que o façamos convenientemente devemos ser de uma intransigencia absoluta para tudo que nos pareça nefasto e devemo-nos nortear pelos principios da mais absoluta justiça. Caso não haja a energia suficiente para arrostar tanta mentira, tanta hypocrizia, tanta ideia absurda que para ahi dominam, cousa alguma se fará. Contemos com ella que ainda temos esperança no Futuro.

E. Z.

O QUE SE DIZ

Nacional. — Proseguem as representações da já celebre peça genuinamente portugueza *Gente Moça* de Bento Mantua. E a comedia *Uma lição de piano* agradou immenso porque Joaquim Costa encarrega-se de fazêr rir a valêr todos os espectadôres.

Republica. — Ninguem deixa de ir vêr a comedia de Sacha Guitry *A Tomada de Berg-of-Zoom* que no proximo sabbado sobe á scena. Será a peça do Carnaval, acompanhada pela revista em 1 acto *Alto... aqui!* que está sendo ensaiada.

Trindade. — *O Soldado de Chocolate* pegou-se ao cartaz e muito deve custar á empreza pôr em sua substituição *A dama rôxa*. Em todo o caso será bom aproveitar as ultimas do *Soldado* porque o *travesti* de Palmyra merece vêr se.

Gymnasio. — Hoje mais uma do *Pinto Calçudo* onde Alegrim substitue o Valle com toda a galhardia. E' uma peça que com a *Menina do Chocolate* fáz uma época. No dia 27 sobe á scena *O Cãmões do Rocio.*

Avenida. — Emfim! Lá vae ámanhã á scena a revista em 3 actos e 14 quadros *Alerta!* onde Angela Pinto vae fasêr papeis expressamente escriptos para ella. Promette sêr uma noite em cheio.

Apollo. — O *Sonho Dourado* continua em maré de rosas. Se lhes parece! Aquillo é uma maravilha de scenario, guarda roupa e machinismo! Não comprem bilhetes com 3 dias de antecedencia e verão o que lhes acontece!

Theatro do Povo. — As revistas *Branco e Negro* e *Sempre Fresquinho*, agora enfeitadas com o Silva Carvalho continuam fazendo carreira.

Phantastico. — Representa-se a revista *Hoje anda a roda* que muito agrada ao publico.

Moderno. — Espectaculos muito variados.

Etoile. — Ultimos espectaculos do celebre illusionista *Giordano*. Em breve uma revista.

Salão dos Anjos. — Animatographo, o tenôr *Wetam* e o excentrico malabarista *Moreno.*

ANYMATOGRAPHOS

Salão Trindade — Amanhã ha matinèe-concerto e a avaliar pela concorrencia da ultima enchente deve ser completa.

Chiado Terrasse — Queremos não haver pessoa alguma que ainda não fosse a este salão e com elle não sympathisasee.

Olympia — E' um elegante salão onde se ouve boa musica e se veem fitas de novidade.

Loreto — Animatographo faládo. Tem muitos apreciadores. Enchentes todas as noites.

Central — Este salão prima pela escolha de fitas que leva. Nitidas e bem interpretadas.

Foz — Animatographo. As attrahentes irmãs Bergasses e a distincta coupletista Courady.

Ensaios d'apuro...

THEATROS

— O Cardoso do *Gymnasio* váe pedir ao Affonso Costa que ponha os carapáus a 10 réis o cento!...

— O artista Burgos do *Rocio Palace* diz *chocoláte*... Paulito abáixo!

— O Mendonça de Carválho jurou aos seus deuses, nunca mais comêr carneiro guisádo! Está fárto!

— Afirmam-nos que, não desfazendo, o camaroteiro do *Gymnásio* é muito bom sugeito...

— Mas que o Gouveia Pinto do *Nacional* não é peior!

— No *Rocio Palace* váe sêr inaugurádo um novo curso de francez!

— A Angela Pinto *marcha* para o Avenida... Que delirio!...

— O Cárlos Leál leva-nos *tudo* que ha de bom. Nós, por causa d'elle, ficamos *a vêr navios!*

— O Roldão fica maluco com tanto sonho!...

— A *menina do chocoláte* já provocou duas duzias de paixões assolapádas!

— Até que emfim! O amigo de Paulo Normand resolveu por bem rapár os queixos!...

L. F.

EDUCAÇÃO

Ha muito que se fazia sentir no nosso meio uma revista pedegogica que estimulasse os bons elementos para se dedicarem ao estudo da educação nacional. Essa falta foi já prehenchida com o quinzenario que a Escola-officina n.º 1 publicou. O seu programma é simplesmente bello e esperamos que ainda existam as iniciativas individuaes sufficientes para a manterem em prosperidade, afim de que mais tarde possa a sua publicação sêr diaria. O fim da «Educação» é a propaganda educativa e o grande problema em Portugal é o educativo. Isto basta para patentear quanto a sua publicação é necessaria e opportuna.

A Crècherie

Promovido pelo Grupo de Propaganda de Educação Racional *Luz e vida*, realisa-se no dia 26 de Janeiro, no vasto salão da Caixa Economica Operaria, Rua da Infancia á Graça, ás 20 horas, um sarau Dramatico cujo Producto reverterá a favor da Escola Racional *A Crècherie.*

PROGRAMA

1.ª PARTE

1.º Conferencia sobre o *Amôr Livre* por Joaquim Marçal.
2.º *A maldição*, poesia por Cesar Dias.
3.º *Despertando*, entre-acto dramatico pelo Grupo Excursionista Operario União.
4.º *A morte de D. João*, poesia de Guerra Junqueiro por Constantino de Carvalho.
5.º *Aos soldados*, poesia por Constantino Carvalho.

2.ª PARTE

1.º *A mentira.* 2.º — *A Dôr que Ensina.* 3.º — *O amanhã*, pelo Grupo Cezar Dias.
4.º Orfeon das creanças da Crècherie que cantarão varias canções libertarias.
5.º *Canções sociaes*, por João Blach, João Rosa, Antonio Lado, Guilherme Simões e Ginguinha.

Abrilhanta o sarau a *tuna João G. Ramalho.*

Os bilhetes ao preço de 100 réis encontram-se á venda no Kiosque Elegante, Casa Sindical, Chapelaria Ferreira. Calçada do Combro, Livraria Internacional, Rua do Carmo 15, e na séde da Escola Racional A Crècherie Calçada da Graça 37, A.

BRINDES

Obsequiaram-nos com lindissimos chromos-calendarios as casas:

La Camerana. — Portugal Previdente. — José da Silva Dias. — Vaccum Oil Company. — Annuario Commercial. — F. Street.

A todas agradecemos a gentileza e enviamos as nossas saudações.

Gralhas

No numero passado do *ZÉ* sahiram nas *Fitas Corridas* e no artigo *E' padre e basta...* do Chacon umas gralhas que decerto a lucida intelligencia dos nossos leitores emendou convenientemente.

A culpa d'estes saltitantes erros cabe só ao *Lambisgoia* que quando revê as provas está com a cabeça na lua!

CONSULTORIO PRATICO

Dr. Lambisgoia. — Padêço muito do estomago. Que comidas é que dêvo ingerir para radicálmente me curár? — *Jeremias Pinhão.*

Feijão branco, nabiças e orelhinha de porco com chouricinho de sangue!...

Ao Consultorio Pratico do «Zé». — Os meus dentes estão completamente cariádos. Desejaria que, com brevidade, elles ficássem brancos como a neve. Que dêvo fazêr? — *João Pio.*

Limpá-los com um piassába!...

Cidadão Dr. — Tenho *asca* a um sujeito. Que dêvo fazêr para me vêr livre d'elle? — *H. O.*

Eliminá-lo do numero dos vivos!...

Sr. Lambisgoia. — Desejaria vêr a minha sogra... morta! Que me aconsêlha a fasêr? — *Jeremias do Outeiro.*

Dê-lhe estrichinina!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia.)

Colyseu dos Recreios

Mais um espectaculo sensacional com todas as celebridades da companhia entre ellas o domadôr *Henrickssen* com os seus 12 tigres e o trio *Gomez* que fêz extraordinario successo. Em breve a festa de *Walter* com um espectaculo em cheio.

RHEUMATISMO FINANCEIRO...

O Doutor: — Vamos a vêr se, com o tempo, sou capaz de a curar! Está aqui está a equilibrar-se sem auxilio de muletas!... Uma já cá canta, a outra a seu tempo se verá livre d'ella!